

LEITURAS EM REDE: A TECNOLOGIA AGRUPANDO INTERESSES E EXPANDINDO CONHECIMENTOS¹

Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales ²
Cláudia Norberta dos Santos Amaral ³

INTRODUÇÃO

O Projeto Rede de Leituras foi idealizado em 2024 com o propósito de potencializar as práticas leitoras de estudantes do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec), residentes em localidades geograficamente distantes dos centros urbanos e que participam das aulas mediadas por tecnologia. Ao analisar o perfil desses estudantes e verificar os resultados de avaliações internas e externas, identificou-se a necessidade de desenvolver estratégias que ampliassem o senso crítico, a interpretação textual e o repertório cultural, estimulando o comportamento leitor.

Portanto, o projeto nasce com objetivos de: (i) aprimorar habilidades de leitura crítica e interpretação de textos; (ii) fortalecer o protagonismo estudantil nas escolhas literárias e nas construções coletivas de sentidos durante os encontros; e (iii) promover a construção coletiva de sentidos e o diálogo entre estudantes em espaços virtuais de interação. O presente estudo apresenta as ações realizadas e os resultados preliminares alcançados, evidenciando contribuições pedagógicas e tecnológicas para o ensino público baiano.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, configurando-se como relato de experiência com análise interpretativa das percepções dos estudantes. Participaram em média 40 estudantes do Emitec, turmas do Ensino Médio.

Os encontros ocorreram quinzenalmente, de forma síncrona, via Google Meet, com divulgação e socialização das leituras no AVA Espaço do Estudante Emitec e redes

¹ Trata-se de um projeto de ensino realizado com alunos do Ensino Médio, usando a tecnologia como intermediação.

² Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - BA, profamyrian@gmail.com;

³ Mestra pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) - BA, nonoamaral69@gmail.com;



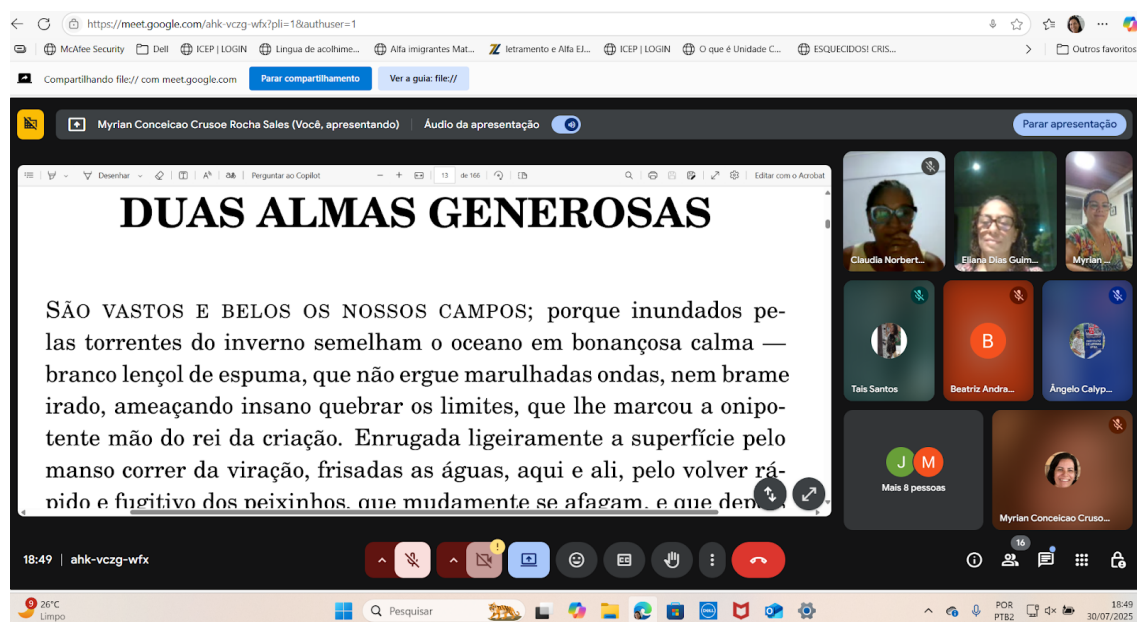
sociais institucionais. Em cada ciclo, combinam-se os capítulos para leitura e compartilhamento no próximo encontro, momento em que há as discussões colaborativas e reflexivas.

Foram realizadas em 2024 leituras individuais e coletivas de obras literárias e audiovisuais em domínio público: **O vestido**, de Eliana Alves Cruz; **O alienista**, de Machado de Assis; o filme **Estrelas além do tempo**; e, em 2025, iniciou-se a leitura do romance **Úrsula**, de Maria Firmina dos Reis.

Foram praticadas tanto leituras parafrásticas (reprodução do sentido do autor) quanto leituras polissêmicas, que atribuem múltiplos sentidos ao texto, além da compartilhada.

Ao final de cada encontro, aplicou-se um formulário com questões abertas para análise das percepções dos participantes.

Figura 1 – Imagem da execução Rede de Leituras



Fonte: Print das autoras

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, compreendida como **prática sociocultural**, é constituída na relação entre textos, leitores e suas experiências de linguagem. Para Orlandi (2012), toda leitura tem uma história — seja em relação ao texto, seja ao leitor. Ler envolve atribuir sentidos



que ultrapassam a decodificação e remetem às histórias individuais, aos contextos e às interpretações possíveis.

Completando o pensamento sobre leitura como interação, Bakhtin (2011) nos afirma que o **sujeito é responsivo**, ou seja, responde axiologicamente ao enunciado do outro. Nas palavras do autor, “[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.,” Bakhtin (2011, 271)

Nesse caminho, Street (2014) defende os **letramentos sociais**, enfatizando que as práticas leitoras se realizam em contextos situados e mediados por práticas culturais, o que é potencializado pelas interações digitais. Lerner (2002) destaca que o espaço escolar deve garantir acesso a textos significativos e a práticas de linguagem que ampliem a participação social.

Ao considerar o ambiente virtual como espaço legítimo de aprendizagem, o projeto reconhece também os **fatores tecnolinguageiros**, que articulam linguagem, tecnologia e interação para expandir o desenvolvimento crítico e colaborativo (Muniz-Lima, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final de cada encontro, aplicou-se um formulário com questões abertas, cujo objetivo foi captar as percepções dos(as) estudantes sobre a experiência de leitura, a interação e a mediação pedagógica. A escolha por respostas discursivas permitiu identificar sentidos atribuídos ao projeto pelos participantes, revelando não apenas opiniões imediatas, mas também expectativas e formas singulares de relação com os textos.

A análise qualitativa dessas respostas possibilitou a construção de três categorias:

1. **Aspectos marcantes das obras** — surgiram comentários sobre personagens, desfechos e temas sociais, indicando que os(as) estudantes estabeleceram relações críticas com as leituras, mobilizando conhecimentos prévios e novos repertórios.
2. **Experiência de leitura** — os(as) participantes relataram entusiasmo, engajamento e desejo de continuidade da prática, destacando o prazer de ler coletivamente e de compartilhar interpretações em um espaço de escuta e respeito.



3. Mediação pedagógica e interação — houve recorrentes menções ao papel das professoras como facilitadoras de diálogos e à dinâmica dos encontros, que favoreceu a participação ativa e a construção colaborativa de sentidos.

Esses achados dialogam com Street (2014), ao evidenciar que as práticas de leitura ganham significado quando inseridas em um contexto social de circulação de sentidos. Além disso, confirmam o que Orlandi (2012) aponta: o ato de ler é sempre produção de sentidos atravessada pela história do sujeito e pela situação de interlocução. Nesse caso, o ambiente virtual tornou-se espaço legítimo de interação discursiva, ressignificando a relação dos estudantes com a leitura.

Assim, os resultados demonstram que a Rede de Leituras contribuiu para fortalecer o comportamento leitor e o pensamento crítico, ampliando as possibilidades de participação e comunicação no contexto do ensino mediado por tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam que o Projeto Rede de Leituras favorece o desenvolvimento do hábito e do prazer pela leitura, contribuindo para a formação crítica e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes do Emitec. A mediação pedagógica mostrou-se essencial para promover a dialogicidade, engajamento e experiências leitoras significativas.

Como prospecção, pretende-se ampliar o público participante, diversificar autores(as) e gêneros textuais e consolidar comunidades de leitores em rede, estimulando permanência e sentido para a escolarização mediada por tecnologia. Sugerem-se também futuros estudos que aprofundem as relações entre leitura, interação digital e formação leitora em contextos híbridos.

Palavras-chave: Rede de Leituras, Interação, contexto digital, fatores tecnolinguageiros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos gestores, coordenadores pedagógicos, articuladores, docentes, mediadores e a toda comunidade escolar do EMITEC pelo apoio, acolhimento e parceria na realização deste projeto de leitura, essencial para o desenvolvimento crítico e para a



formação leitora dos(as) estudantes. A confiança na proposta da Rede de Leituras e o suporte oferecido ao longo do percurso foram fundamentais para ampliar horizontes, fomentar o interesse literário e fortalecer práticas educativas que transformam e abrem portas para o conhecimento.

Manifestamos também nosso reconhecimento especial aos(às) estudantes envolvidos(as), cuja participação ativa, curiosidade e compromisso foram fundamentais para ampliar horizontes, fomentar o interesse literário e fortalecer práticas educativas que transformam e abrem portas para o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF. Martins Fontes, 2011.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MUNIZ-LIMA, I. **Linguística Textual e interação digital**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2024.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

